

A BIOTECNOLOGIA AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

Chegaram a Portugal, chegaram aos Açores.

Chegaram os transgénicos.

Os dois novos Decretos Lei o 102/2005 de 23 de Junho e o 160/2005 de 21 de Setembro consentem o arranque das primeiras culturas de Organismos Geneticamente Modificados (OGM's) em Portugal.

Por um lado, trata-se de transpor para a ordem jurídica nacional as normas comunitárias relativas a géneros alimentícios e alimentos geneticamente modificados para animais, e, por outro, visa-se regular o cultivo de algumas variedades transgénicas, assegurando-se a sua coexistência com as culturas convencionais e com o modo de produção biológico.

Portugal está autorizado a produzir, 17 variedades de milho transgénico.

A adesão de países a esta engenharia genética vegetal tem sido galopante, repare-se que neste momento a área ocupada com cultivos biotecnológicos

no mundo bateu um novo recorde perfazendo agora 400 milhões de hectares, número que é igual à dimensão territorial da União Europeia.

Os transgénicos, inevitavelmente são um assunto dos nossos dias e um dos frutos das múltiplas vantagens que proporciona a biotecnologia ao serviço da humanidade. Na Agricultura, na energia, na saúde, entre outras áreas, esta ciência apresenta inúmeros produtos e intermináveis potencialidades a explorar a favor do Homem.

Especialmente para a Agricultura os benefícios da biotecnologia não se esgotam unicamente nos transgénicos, que até deveria ser objecto de maior reflexão pública, mas abrangem um leque vasto de utilizações nas suas diversas áreas afins, pelo que a aplicação desta tecnologia na Agricultura, permite globalmente:

- Um incremento nos rendimentos dos Agricultores;
 - A melhoria da qualidade dos produtos;
 - A redução do volume de trabalho;
 - O aumento da competitividade;
 - Encontra e suporta a diversidade;
 - Permite a redução de agro-químicos,
 - Possibilita o encontro de energias alternativas;
- e
- Contribui para a existência da biodiversidade, entre outros grandes proveitos.

Hoje e aqui nesta casa, queremos recomendar e sensibilizar o Governo Regional para se empenhar no emprego desta nova ferramenta tecnológica chamada de Biotecnologia na Agricultura deste Arquipélago.

Recomendar, passa pela rápida adopção de uma estratégia tecnológica que inclua a existência de um Plano de Actuação no âmbito da Agrobiotecnologia, substancialmente recheado de um conjunto de acções inovadoras capazes de impulsionar o desenvolvimento económico na Agricultura.

Assim, neste entendimento julgamos ser necessário implementar-se, no imediato, três atitudes.

Uma atitude educativa com a formação e informação de Técnicos e de Agricultores

Um cabal conhecimento nesta temática reveste-se de total importância, basta para isso perceber-se que, comercialmente, irá verificar-se uma grande invasão na oferta de sementes transgénicas, pelo que os Técnicos devem estar preparados para esclarecer os Agricultores e estes por sua vez devem estar minimamente esclarecidos para o que estão a usar.

Por conseguinte, é urgente que a tutela em parceria com o Departamento de Ciências Agrárias (DCA) e com outros centros destinados ao conhecimento, disponibilize cursos de formação sobre este assunto dos transgénicos e genericamente sobre a biotecnologia.

Do mesmo modo uma correcta, clara e eficaz transmissão de informação é indispensável para o sucesso da segurança que se pretende alcançar.

Paralelamente, todo este novo processo tem de ser acompanhado e vigiado, pelo que se torna determinante a existência de um sistema de aconselhamento, visto que sem um correcto acompanhamento técnico os perigos espreitam, para a saúde humana, para os animais e para o meio ambiente. O manuseamento descontrolado desta ferramenta tecnológica pode acarretar prejuízos para o equilíbrio dos ecossistemas.

Ademais, o Governo está em falta com aquilo que várias vezes publicitou, inclusive fazendo uma bandeira, referimo-nos à Vulgarização Rural, uma ferramenta que urge implementar para a viabilização da Agricultura.

Além de tudo, recorde-se que os produtos da ciência só podem ser compreendidos e utilizados se descerem aos primeiros protagonistas da fileira agrícola, ou seja aos Agricultores. Entenda-se que a capacitação profissional dos Agricultores e dos seus Técnicos é um alicerce irrenunciável para se atingir competitividade, sustentabilidade e qualidade.

Uma segunda atitude a que designamos de atitude científica com a definição de linhas de investigação

A pesquisa científica foi, é, e será sempre imprescindível no avanço da evolução agrícola, no caso em concreto assume uma profundidade elementar. Falamos de uma busca que por exemplo se dedique a:

- Procurar novos agro-productos, premiando-se a diversificação na Agro-indústria;
- Que se dedique a melhorar a produção animal e vegetal, em aspectos como a qualidade do leite, principalmente, na valorização das caseínas;
- Que seja capaz de encontrar novos métodos para reduzir os custos de produção das explorações.
- Que favoreça o conhecimento animal e vegetal;
- Que incremente a protecção ambiental;
- Que potencialize a conservação dos recursos florestais;
- Que proporcione novas tecnologias de protecção vegetal;
- Que melhore o combate, pelo conhecimento, às enfermidades animais e vegetais;
- Que alicerce e complemente a experimentação, entre outros.

Para que isso se materialize numa realidade é preciso que o Governo Regional apoie determinados projectos de investigação que, evidentemente, se enquadrem em objectivos a definir e que constitua bolsas para investigadores nesta área.

Aliás, recentemente, foi criado no Departamento de Ciências Agrárias o Centro de Biotecnologia dos Açores, mas que possui uma estratégia muito própria sem um conveniente envolvimento da produção, transformação e da tutela na definição de orientações e prioridades na investigação que sejam do interesse comum para o sector Agrícola.

Por outro lado, no ano transacto o DCA ofereceu os primeiros licenciados do curso de Biotecnologia Agrícola.

Aproveitemos, então, o saber e as sinergias que estão a instalar-se nos Açores para proveito da nossa Agricultura.

E finalmente uma terceira atitude que designamos por atitude de aplicação prática da agro-biotecnologia

Ora, independentemente das linhas de investigação já é possível o aproveitamento da Biotecnologia no melhoramento, na nutrição e na sanidade animal. Identicamente, é possível utiliza-la em processos de rastreabilidade dos nossos produtos certificados como seja a Carne dos Açores IGP, permitindo-se um sistema que garanta a origem e a excelência dos produtos. Além disso, consegue-se melhorar a qualidade e a consistência dos alimentos onde se incluem os produtos tradicionais.

Com efeito nos produtos tradicionais, e, dentro destes aqueles que possuem um “bilhete de identidade”, a biotecnologia vai muito mais longe do que apurar as suas características intrínsecas desejáveis, já que é capaz de acrescentar a estes produtos escala e competitividade comercial.

Logo, esta associação entre a agro-biologia e o berço territorial é um grande objectivo que inteligentemente renderá proveitos socioeconómicos para os Açores.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Exma. Sras. Deputadas e Srs. Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exma. Sra. e Srs. Membros do Governo

A Agro-biotecnologia traduz-se numa janela de oportunidades para a Agricultura desta Região, é fundamental que o Governo dê mais atenção a esta matéria, pois vivemos num quadro de internacionalização onde é inadiável o encontro de suportes sustentáveis de viabilização da nossa Agricultura, e, a agro-biotecnologia assume-se, sem dúvidas, como um dos motores do progresso agrícola que todos pretendemos e consequentemente do progresso socio-económico dos Açores.

Esta é uma constatação de razão apropriada ao tempo que habitamos, haja sensibilidade do Governo para a abraçar, caso contrário continuaremos estacionados no amadorismo agro-biotecnológico, e, como tal, perderemos a velocidade da evolução mundial agrícola que se assiste. Certamente que todos queremos uma Agricultura que prime por ser inovadora. Para isso não podemos acordar tarde nesta matéria.

Minhas Senhoras e meus Senhores o PSD deixa aqui, mais uma vez o seu contributo.

Disse

António Ventura